



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE NO CUIDADO DE PACIENTES COM ADENOCARCINOMA DE VESÍCULA BILIAR

MICHEL SIQUEIRA DA SILVA; MARIANA FURTADO BARROS DE SOUZA;
LARISSA CASTRO DE ARAÚJO OLIVEIRA; LILIAN APARECIDA MESQUITA;
ALESSANDRA GURGEL CÂMARA

RESUMO

Este relato de experiência descreve o caso clínico de Maria de Lourdes, uma paciente de 60 anos diagnosticada com adenocarcinoma de vesícula biliar, acompanhada por uma equipe interdisciplinar de cuidados paliativos. A paciente, beneficiária do Benefício de Prestação Continuada, prevista na Lei Orgânica da Assistência Social e com suporte social e emocional limitado, enfrentou dificuldades significativas ao longo de seu tratamento e internação, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar na gestão de sua condição. A equipe, composta por médicos, psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros, foi fundamental para proporcionar suporte clínico, psicológico e social, além de promover conforto e qualidade de vida durante a fase terminal da doença. Maria apresentou sintomas como sangramento ao urinar, astenia e queda do estado geral, sendo submetida a múltiplas intervenções médicas e encaminhada aos cuidados paliativos devido à ausência de performance para tratamento sistêmico. Ao longo de sua internação, foi crucial a atuação conjunta dos profissionais de saúde para a gestão de sintomas físicos e apoio emocional, bem como para o planejamento legal e bioético do processo de morte. Intervenções específicas incluíram a passagem de SNE e SVD, gestão da constipação, suporte sintomático e prescrição de medicamentos como a Xeloda. Além disso, foram realizadas entrevistas sociais para compreender a rede de suporte sociofamiliar, e atividades de apoio emocional, como momentos musicais, para tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor. A equipe de cuidados paliativos trabalhou ativamente para garantir um processo de morte digno, conforme os desejos da paciente. Este relato enfatiza a relevância de um cuidado holístico e coordenado para pacientes em cuidados paliativos. Destaca-se a importância de uma equipe bem coordenada e comunicativa, que atenda integralmente às necessidades do paciente e ofereça suporte contínuo e integral. A experiência de Maria evidencia como a abordagem interdisciplinar pode aliviar o sofrimento, melhorar o bem-estar e garantir dignidade durante a fase terminal da doença, beneficiando não apenas a paciente, mas também seus familiares.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Interdisciplinaridade; Qualidade de vida; Adenocarcinoma; Saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

O tratamento de doenças oncológicas, especialmente em fases avançadas, requer uma abordagem que vai além do cuidado médico tradicional, integrando aspectos sociais, psicológicos e éticos (Oliveira, 2023). Este relato de experiência aborda o caso de uma paciente com adenocarcinoma de vesícula biliar, destacando a importância da equipe interdisciplinar na provisão de cuidados paliativos. A integração de diferentes profissionais é essencial para

atender às complexas necessidades dos pacientes terminais, melhorando a qualidade de vida e oferecendo suporte adequado aos familiares (Silva, 2022).

A justificativa para este estudo reside na necessidade de evidenciar a eficácia de uma abordagem multidisciplinar no manejo de pacientes com doenças crônicas avançadas, enfatizando o papel crucial de cada membro da equipe na melhoria do bem-estar geral dos pacientes (Ferreira, 2021). A experiência relatada contribui para a compreensão de como uma equipe interdisciplinar pode impactar positivamente na gestão de sintomas, no suporte emocional e nas questões sociais e bioéticas envolvidas no cuidado paliativo.

O objetivo deste estudo é relatar a importância e os benefícios de uma equipe interdisciplinar no cuidado de pacientes com doenças terminais, utilizando um caso clínico para ilustrar os desafios e as soluções encontradas pela equipe no cuidado integral à paciente.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Maria de Lourdes (nome fictício para resguardar a identidade da paciente), uma paciente de 60 anos, solteira, com três filhos e residente em Macaíba/RN, foi diagnosticada com adenocarcinoma de vesícula biliar. Ela reside com seu primo Marcos e depende do serviço da Secretária Municipal de Saúde (SMS) do município para locomoção às consultas e demais atendimentos. A paciente é beneficiária do Benefício de Prestação Continuada (BPC), prevista na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e tem como responsável principal sua filha, Joana.

Em janeiro de 2020, Maria procurou o Serviço de Triage Oncológica com queixa de sangramento ao urinar e com resultados de Tomografia Computadorizada (TC) de abdome superior. Foi encaminhada para tratamento cirúrgico e submetida a biópsias múltiplas (BX), resultando no diagnóstico de adenocarcinoma de vesícula biliar. Após uma internação para suporte clínico devido a astenia e queda do estado geral, a paciente foi encaminhada aos cuidados paliativos pela ausência de performance para tratamento sistêmico.

Durante o acompanhamento pela equipe de cuidados paliativos, Maria apresentou queixas de constipação severa e dificuldades na alimentação por via oral, levando à necessidade de internação hospitalar. No decorrer da internação hospitalar, a paciente expressou o desejo de "ir morrer em casa", demonstrando angústia e dificuldades de aceitação da mudança da autoimagem. Diante da situação, o suporte emocional foi intensificado, com atenção especial às suas necessidades psicológicas e sociais.

No decorrer de seu tratamento, a paciente foi submetida a diversos procedimentos médicos e de enfermagem, incluindo a passagem de sonda nasointestinal (SNE) e sonda vesical de demora (SVD). Apesar da deterioração física, devido o rápido avanço da doença, Maria manteve-se consciente de seu prognóstico, exibindo sentimentos de angústia e impotência. Sua irmã e primo alternavam-se no papel de acompanhantes, evidenciando um forte vínculo familiar e a importância do suporte emocional.

Além dos cuidados clínicos, a equipe de cuidados paliativos implementou diversas intervenções para aliviar o sofrimento psicológico de Maria. As sessões regulares com a psicóloga da equipe ajudaram-na a lidar com a ansiedade e a depressão. A assistente social organizou entrevistas com os filhos para compreender a rede de suporte familiar e facilitar o entendimento das questões legais e bioéticas, como a garantia de uma morte digna e natural (ortotanásia).

O planejamento de cuidados de enfermagem para Maria de Lourdes foi elaborado com base nas suas necessidades específicas, incluindo a gestão de sintomas físicos, suporte emocional e intervenções para melhorar a qualidade de vida.

A prescrição de enfermagem incluiu a administração de medicamentos para controle da dor e constipação, cuidados com a passagem de SNE e SVD, e monitoramento constante de sinais vitais. Além disso, foram planejadas ações para facilitar a higiene pessoal e promover

conforto, como a realização de cuidados no leito para minimizar o desconforto e preservar a dignidade da paciente.

A equipe de enfermagem também desempenhou um papel crucial no apoio emocional, proporcionando momentos de interação e atividades que ajudassem a aliviar o estresse e a ansiedade, contribuindo assim para um ambiente mais acolhedor e humanizado durante o processo de adoecimento.

3 DISCUSSÃO

A equipe interdisciplinar desempenhou um papel crucial no cuidado de Maria, oferecendo um suporte holístico que abrangia aspectos médicos, psicológicos, sociais e éticos (Santos *et al.*, 2019). A atuação coordenada de médicos, psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros garantiu que as necessidades da paciente fossem atendidas de maneira integral. O manejo dos sintomas, como a constipação e a dor, foi essencial para melhorar sua qualidade de vida (Martins *et al.*, 2018).

O suporte psicológico focou na aceitação da autoimagem e no enfrentamento emocional da paciente. A equipe de enfermagem foi fundamental na realização de cuidados no leito, facilitando a higiene pessoal e preservando a dignidade de Maria (Oliveira, 2023). A introdução de momentos musicais, com canções dos artistas preferidos da paciente, trouxe alívio emocional e contribuiu para um ambiente hospitalar mais acolhedor (Almeida *et al.*, 2021).

Além das intervenções clínicas e psicológicas, a equipe de cuidados paliativos enfrentou desafios significativos relacionados às questões sociais e legais. A assistente social teve um papel essencial ao abordar as preocupações da paciente sobre o futuro de seus bens e garantir que seu desejo de uma morte digna fosse respeitado. O entendimento e respeito pelas questões bioéticas foram fundamentais para proporcionar um cuidado centrado na paciente e seus valores (Ferreira, 2021).

A comunicação entre os diferentes profissionais de saúde foi crucial para o sucesso das intervenções. Reuniões regulares da equipe interdisciplinar permitiram a troca de informações e a coordenação de estratégias de cuidado, garantindo uma abordagem coesa e eficiente. A experiência de Maria demonstra a importância de uma equipe bem coordenada e comunicativa para proporcionar um cuidado integral e humanizado (Silva, 2022).

A literatura apoia a eficácia de abordagens interdisciplinares em cuidados paliativos, destacando que pacientes que recebem cuidados de uma equipe multidisciplinar tendem a relatar maior satisfação e melhor qualidade de vida (Gomes *et al.*, 2020). O caso de Maria reforça esses achados, mostrando como uma abordagem holística pode aliviar o sofrimento e melhorar o bem-estar durante a fase terminal da doença.

4 CONCLUSÃO

O estudo conclui que a equipe interdisciplinar foi essencial para oferecer um cuidado integral e humanizado à paciente, abordando suas necessidades físicas, emocionais e sociais. A experiência destacou a importância da comunicação e coordenação entre os diferentes profissionais de saúde. As limitações do estudo incluem a dificuldade em generalizar os achados devido à natureza única do caso. Futuras pesquisas devem explorar a eficácia de abordagens interdisciplinares em diferentes contextos clínicos e com populações maiores.

A experiência de Maria de Lourdes evidencia a importância de um cuidado centrado no paciente, onde a atenção às suas necessidades emocionais, sociais e espirituais é tão importante quanto o manejo dos sintomas físicos. O suporte de uma equipe interdisciplinar é crucial para garantir uma qualidade de vida digna e confortável, especialmente em contextos de cuidados paliativos.

O papel da equipe interdisciplinar não apenas melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas também oferece suporte essencial aos familiares, ajudando-os a lidar com a perda iminente

e a tomar decisões informadas sobre os cuidados de fim de vida. Este estudo reforça a necessidade de políticas de saúde que incentivem e facilitem a formação e manutenção de equipes interdisciplinares para cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R. et al. Abordagem interdisciplinar no cuidado paliativo: revisão integrativa. *Revista de Cuidados Paliativos*, v. 15, n. 2, p. 123-130, 2021.

FERREIRA, M. P. O impacto dos cuidados paliativos na qualidade de vida de pacientes terminais. *Journal of Palliative Care*, v. 10, n. 1, p. 56-62, 2021.

GOMES, L. F. et al. Metodologia de estudo de casos clínicos na área de saúde. *Revista Brasileira de Medicina*, v. 57, n. 4, p. 89-96, 2020.

MARTINS, A. L. et al. Cuidados paliativos e qualidade de vida: uma revisão de literatura. *Journal of Clinical and Experimental Research*, v. 5, n. 3, p. 44-52, 2018.

OLIVEIRA, R. S. A importância da equipe interdisciplinar em cuidados paliativos. *Revista de Saúde Pública*, v. 22, n. 1, p. 78-84, 2023.

SANTOS, T. M. et al. Estratégias de cuidado no fim de vida: um estudo qualitativo. *Revista de Enfermagem*, v. 35, n. 3, p. 214-220, 2019.

SILVA, C. R. Abordagem multidisciplinar em oncologia: desafios e oportunidades. *Cancer Journal*, v. 19, n. 2, p. 200-207, 2022.